

O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO SOB AS PROPOSIÇÕES DE JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA E RODRIGO DE SOUSA DA SILVA PONTES

Hadylse Maria Lourdes Palhano^{1*}, Vera Lucia Furlanetto²

1. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;
 2. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;
- *Autor para contato: hadypalhano@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta Januário da Cunha Barbosa e Rodrigo de Souza da Silva Pontes como membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, evidenciando suas preocupações em legitimar uma identidade nacional e em projetar uma tradição de civilização e progresso, propondo a criação de uma brasilidade. Januário, desde a fundação em 1838, foi designado como primeiro-secretário, tornando-se oficialmente o maior representante da agremiação. Por isso, estabeleceu concepções filosóficas e pragmáticas, bem como diretrizes acerca de epistemologias e paradigmas para a produção da historiografia brasileira. Isto posto, objetivou-se na pesquisa examinar as pretensões e a abrangência discursiva de alguns textos de Januário e Rodrigo de Souza que adaptaram à realidade brasileira muitos conceitos que permeavam o conhecimento moderno europeu, conciliando os ideais historicistas e iluministas que consistiam respectivamente em refundar a história, resgatar o passado, e construir um futuro, com embasamento na filosofia e no aspecto universal da sociedade. Ainda, buscou-se entender como as suas proposituras iniciais reverberaram aos outros membros do IHGB. Assim, foram elencadas três publicações desses autores, sendo duas de Januário e uma de Rodrigo, e estudados os conteúdos contrapondo-os à historiografia, à teoria e a textos, de outros cinco sócios do Instituto, produzidos e publicados em diferentes momentos. Por conseguinte, verificou-se que as orientações inicialmente oferecidas por Januário e Rodrigo relacionadas à escrita da História, recomendadas pelos primeiros estatutos do Instituto, foram majoritariamente aceitas pelos outros autores. As diferenciações recaíram quanto às propostas de questões metodológicas e de temas a serem tratados, no entanto, a preocupação em relação ao uso de documentos oficiais encontrados em arquivos como fontes, foi quase preponderante,

não significando, contudo, homogeneidade no agir e pensar desses sujeitos. Nesse sentido, as três fontes analisadas evidenciaram as preocupações do recém-criado Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que projetaria a consolidação da nação brasileira e dos ideais elitistas dos seus sócios fundadores na construção de uma história que lhe garantisse identidade nacional. No entanto, a busca pela homogeneização do que seria a brasilidade, calcada em aspectos civilizatórios, mostrou-se frágil, incompleta e deficitária em face da heterogeneidade da população, mesmo assim, caracterizou-se excludente em relação aos negros e indígenas, atribuindo a esses últimos somente valores exóticos ou utilitários quando da possível substituição do trabalho escravo, ou seja, uma visão hegemônica de Nação brasileira restrita aos brancos.

Palavras-chave: IHGB, Identidade Nacional, Brasilidade